

Mil beijinhos: crônicas de um gay carente

Thousand kisses: chronicles of a needy gay

Mil besitos: crônicas de un gay necesitado

Mille bisous: chroniques d'un gay nécessiteux

DANILO HOWAT

A sexualidade é fator inicial para os trabalhos aqui destrinchados. Desde cedo em sua produção artística, Danilo Howat já tinha esse tema como recorrente. Como um homem gay, esse assunto passou a ser entendido como um ponto primordial; que deveria ser vestido como uma armadura. Foi em análise que as nuances da sexualidade apareceram. Sobretudo, da compreensão da homossexualidade e da masculinidade, que Butler aborda em “Problemas de Gênero”:

“Se a negação heterossexual da homossexualidade resulta em melancolia, e se a melancolia age através da incorporação, então o amor homossexual renegado é preservado pelo cultivo de uma identidade de gênero definida por oposição. Em outras palavras, a homossexualidade masculina renegada culmina numa masculinidade acentuada ou consolidada, que mantém o feminino como impensável e inominável.”
(BUTLER, 1990, n.p)

A jornada de compreensão da própria sexualidade é um dos principais combustíveis para a produção artística. Irá ser desmantelada aqui a série de trabalhos intitulados “Mil Beijinhos: Crônicas de um Gay Carente”; seis pinturas que são acompanhadas de ativações em vídeo – o artista as chama de “vídeopinturas”. A série tem

dois momentos narrativos: a apropriação de um romance fantasioso e exagerado, em contraponto ao fetichismo e o sexo sujo. É uma faca de dois gumes.

O amor gay é lindo. Aquele amor de filme, onde tudo dá certo. Representar isso nos trabalhos é uma escolha de corrupção: essas histórias são fábulas, uma forma irreal de representar o amor. O contrato social heterossexual vende essa fantasia para todes, o que afeta a cabeça do jovem queer desde o início do desenvolvimento. “Mil Beijinhos” tem a premissa de incorporar e corromper essa fábula, mostrando o amor homossexual ultraromântico como uma forma de apropriação.

Para alcançar esse exagero romantizado, alguns elementos específicos para a série foram trazidos. A bossa nova brasileira traz em si essa fantasia ultraromântica. Copacabana, vida fácil, como em uma novela de Manoel Carlos. Referencia-se, então, uma letra famosa da bossa nova no título da série: “Pois há menos peixinhos a nadar no mar, do que os beijinhos que eu darei na sua boca”(JOBIM, 1958)¹. Mil beijinhos a dar, como um bom homem apaixonado. Secundariamente, houve a necessidade de mostrar, ainda no título, uma narrativa cinematográfica; uma narrativa com personagens e cenários. Para isso, incorpora-se as “Mil e Uma Noites”, tradicional compilado de contos orientais que influenciaram a criação do filme Aladdin (1992) – tradicional história ultraromântica, com um protagonista bonito e viril. Por fim, o uso da palavra “crônicas” também é pelo intuito narrativo da série. Assim como em “Crônicas de Nárnia”² e “Crônicas de Spiderwick”³, a série incorpora o tom fantasioso dessas histórias. Um mundo novo a ser explorado.

O romance não é um tema pouco trabalhado na arte. Em destaque sobre o romântico e o homossexual, Leonilson é um dos maiores nomes da arte brasileira. Em seu trabalho, percebe-se a beleza e a confusão que o artista falava sobre sua vida amorosa.

¹ JOBIM, Tom. 1958.

² AS CRÔNICAS, 2005.

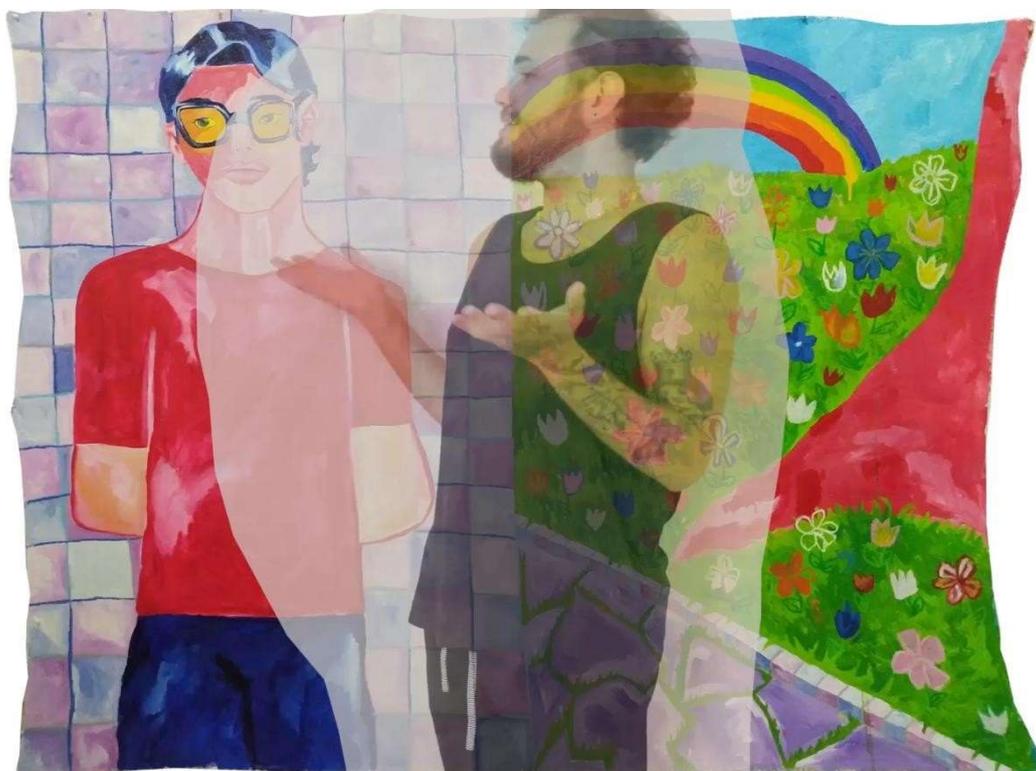
³ AS CRÔNICAS, 2008.



LEONILSON. *Sob o Peso dos Meus Amores*. 1990. Tinta preta e aquarela sobre papel, 29x21cm.

Seus trabalhos mais populares, porém, são feitos de uma forma que a série aqui trabalhada se contrapõe. Com trabalhos em pequeno porte, Leonilson envolve o público em uma atmosfera de intimidade. Em “Mil Beijinhos”, trabalha-se a grandeza de uma tela de cinema; fazer com que o público tenha uma experiência coletiva.

Em conclusão à parte ultraromântica, “Me Encontra na Lateral” busca retratar apenas abraços, confortos, conversas.



HOWAT, Danilo. *Me Encontra na Lateral*. 2021. Vídeo s/ óleo, acrílica, pastel oleoso e spray s/ lona, 203x155cm. 1 vídeo (45 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eW7m7ewB-yQ>> .

O segundo ponto para a criação desses trabalhos foi a necessidade de explorar o fetichismo. Essa parte do trabalho veio em um segundo momento. As telas onde pés são retratados são as videopinturas aonde o fetiche foi trabalhado com mais intensidade. Foram feitos por último, tendo em vista que a ideia inicial era apenas o romance. Mas é impossível falar de amor sem falar em sexo.

“Amor é um livro. Sexo é esporte. Sexo é escolha. Amor é sorte. Amor é pensamento, teorema. Amor é novela. Sexo é cinema. Sexo é imaginação, fantasia. Amor é prosa. Sexo é poesia. O amor nos torna patéticos. Sexo é uma selva de epiléticos” (LEE, 2003).

A ideia de falar de fetiche traz à tona a exploração do “eu”. Não há nada mais pessoal que seus gostos sombrios realizados entre quatro paredes. Falar de pés é assumir atração sexual em uma das partes mais grotescas do corpo humano; a que pisa no chão, a que exala mal-cheiro, a que se suja. E isso é o incrível sobre o fetichismo: pôr em prática o que somos socializados a achar errado. “Em torno das mínimas fantasias, os moralistas (...) trouxeram à baila todo o vocabulário enfático da abominação” (FOUCAULT, 1976, p. 36).

Para assumir esse fetiche, o fotógrafo Alair Gomes foi inspiração. Seu trabalho exala homoerotismo. Suas fotografias mais conhecidas, dos corpos apolíneos nas praias do Rio de Janeiro, trazem a tona um homem de guarda baixa assumindo seus gostos e desejos mais honestos. Mas, por outro lado, observando esses corpos quase como um *stalker*, distante e escondido. Fotografa como um admirador oculto, como alguém que sabe que está fazendo algo de errado. É aí que seu trabalho entra no quesito fetichista: Gomes se entrega à esses homens de uma forma escondida, o que Foucault analisa como o prazer do proibido na homossexualidade em uma sociedade cristã:

“Mecanismos de dupla incitação: prazer e poder. Prazer em exercer um poder que questiona, fiscaliza, esprieta, espia, investiga, apalpa, revela; e, por outro lado, prazer que se abrasa por ter que escapar a esse poder, fugir-lhe, enganar-lhe, travestí-lo.” (FOUCAULT, 1976, p.44).



GOMES, Alair. **Beach Triptych N° 13**. 1970-1980. Gelatina e prata, 40x100cm. Coleção Gilberto Chateaubriand MAM Rio.

“Eu e o Quentin Tarantino Temos Muito em Comum” é um dos exemplos de fetichismo dentro da série aqui elaborada. Essa obra, diferente das outras obras da série, é uma composição de diversas telas pequenas. Trabalha-se quantidade, não tamanho, para trazer uma energia única para cada pé pintado. Cada um, inclusive, foi feito a partir de uma referência fotográfica enviada por algum usuário do *instagram*, após anunciar-se um pedido de pés a serem pintados. O próprio pedido já é parte do trabalho, onde há a alusão a uma tática comum na *internet* de comercialização dos conhecidos “*pack do pézinho*”. Trata-se de quando alguém compra ou vende uma sequência de fotos de pés, a fim de lucrar em cima do fetiche em questão.



HOWAT, Danilo. **Eu e o Quentin Tarantino Temos Muito em Comum**. 2021. Vídeo s/ acrílica s/ telas variadas. 145x150cm. 1 vídeo (154 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_AXv6k2bIMQ&t=2s>.

Com esse trabalho, outros debates são abertos. Incorpora-se cultura pop e cinema num trabalho sobre fetiche em pés. Em menção, o diretor Quentin Tarantino, famoso por seus frames em pés.



KILL Bill: Volume 1. Direção de Quentin Tarantino. EUA: Miramax, 2003. HBO Max.

No vídeo, o artista veste um *cropped* estampando o personagem *Charmander* de *Pokémon*, série de *anime* famosa nos anos 1990/2000⁴. Ele é conhecido por sua cauda onde há uma chama que nunca deixa de queimar; em outras palavras, um “fogo no rabo”⁵ que não acaba. Todos esses elementos ajudam a trazer uma ironia maior para o trabalho.

A segunda obra da série onde o fetiche em pés é abordado é a obra “João 13:1-17”. Para essa obra, o endeusamento masculino é uma das principais linguagens, como grandes seres aos quais não se vê o rosto. Mais além, também foi usado o enquadramento para trazer o debate do sagrado à tela. Quando a religião é pauta ela traz todas as suas polêmicas. O título “João 13:1-17” referencia o momento da Bíblia ao qual Jesus Cristo lava os pés de seus apóstolos; conhecido como o Lava-Pés, realizado na Última Ceia⁶. No vídeo, o artista se curva e saluda os pés, os quais o trouxeram um prazer divino.



HOWAT, Danilo. **João 13:1-17**. 2021. Vídeo s/ acrílica e óleo s/ tela. 140x70cm. 1 vídeo (130 seg). Publicado pelo canal Rauate.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IYn_cOU8sPU&t=4s>.

⁴ POKÉMON, 1997.

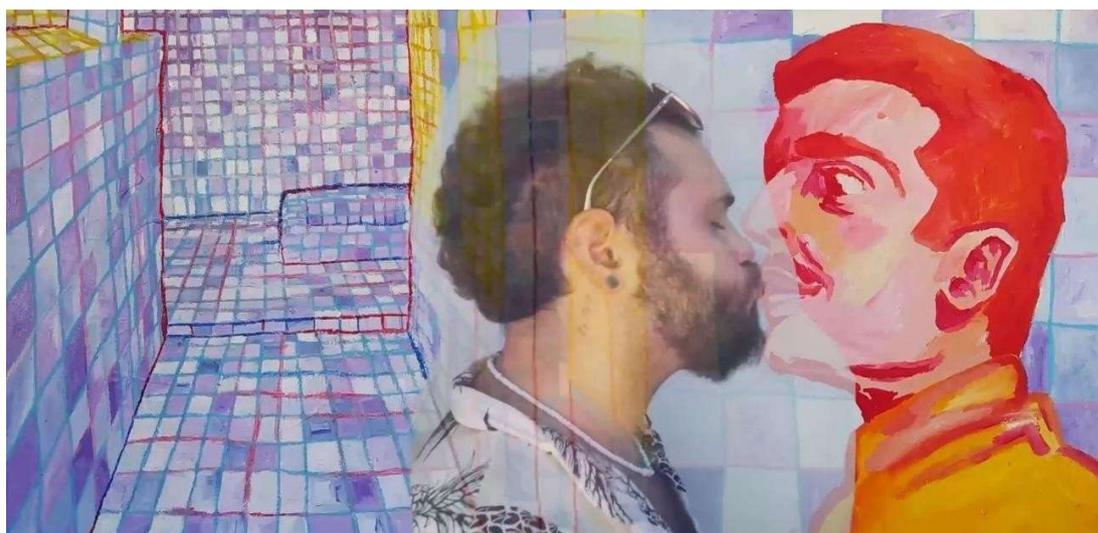
⁵ Expressão popular que significa excitação.

⁶ Jo 13, 1-17.

OBRAS



HOWAT, Danilo. **Jardim Delicioso**. 2021. Vídeo s/ acrílica, guache, pastel oleoso e spray s/ lona, 217x158cm. 1 vídeo (47 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eJlgnxHOkSQ> . Acesso em 30 mar. 2022.



HOWAT, Danilo. **Banheiro**. 2021. Vídeo s/ acrílica e pastel oleoso s/ tela. 150x70cm. 1 vídeo (69 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-roXvCXJb0>.



HOWAT, Danilo. **Hora do Intervalo**. 2021. Vídeo s/ acrílica e pastel oleoso s/ lona. 206x150cm. 1 vídeo (110 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=USrlhW_13Ws>.



HOWAT, Danilo. **João 13:1-17**. 2021. Vídeo s/ acrílica e óleo s/ tela. 140x70cm. 1 vídeo (130 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IYn_cOU8sPU&t=4s>.

Mil beijinhos: crônicas de um gay carente



HOWAT, Danilo. **Eu e o Quentin Tarantino Temos Muito em Comum**. 2021. Vídeo s/ acrílica s/ telas variadas. 145x150 cm. 1 vídeo (154 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_AXv6k2blMQ&t=2s>.



HOWAT, Danilo. **Me Encontra na Lateral**. 2021. Vídeo s/ óleo, acrílica, pastel oleoso e spray s/ lona, 203x155cm. 1 vídeo (45 seg). Publicado pelo canal Rauate. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eW7m7ewB-yQ>>.

Referências

- ALADDIN. Direção de John Musker e Ron Clements. EUA: Buena Vista Pictures, 1992. Disney+.
- AS CRÔNICAS de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa. Direção de Andrew Adamson. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2005. Disney+.
- AS CRÔNICAS de Spiderwick. Direção de Mark Waters. EUA: Paramount Pictures Studios, 2008. Prime Video.
- BÍBLIA. **João**. Português. In: Bíblia sagrada. Versão de Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2002. Cap. 13, vers.1-17.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 16. ed. Tradução de Renato Aguiar. Brasil, Civilização Brasileira, 2018
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. 13.ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 149 p.
- GOMES, Alair. **Beach Triptych N° 13**. 1970-1980. Gelatina e prata, 40 x 100 cm.
- JOBIM, Tom. **Chega de Saudade**. Rio de Janeiro: Odeon Records, 1958. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5LfaYKdqfnY>>. Acesso em 14 fev. 2022.
- KILL Bill: Volume 1. Direção de Quentin Tarantino. EUA: Miramax, 2003. HBO Max.
- LEE, Rita. **Amor e Sexo**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2003. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ho-iGFctXe8>>. Acesso em 14 fev. 2022.
- LEONILSON. **Sob o Peso dos Meus Amores**. 1990. Tinta preta e aquarela sobre papel, 29x21 cm.
- POKÉMON. Produção de Takayuki Yanagisawa. Japão, 1997. son., color. Série exibida pela TV Pokémon. Acesso 05 abr. 2022.

DANILO HOWAT

Artista independente.

Ministrador de Curso Livre de Artes.

Bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

danihowat@gmail.com

Orcid: 0000-0001-7096-206X

Citação:

HOWAT, Danilo. Mil beijinhos: crônicas de um gay carente. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, dez. 2022.

Submetido: 13.12.2022 / Aceito: 20.12.2022

* Baseado na dissertação “*Mil Beijinhos: Crônicas de um Gay Carente. Quando a Pintura se casa com o Vídeo*”. 2022. Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

COPYRIGHT

Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio para propósitos não-comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.

